

ARTIGO

Prefeitos melhoram avaliação, mas eleitor quer mudança

Pesquisa Ipec aponta tendências ideológicas e preferências da população para as eleições municipais. Maior na Região Sudeste e nas capitais, anseio por renovação expressa busca por soluções para as cidades



MÁRCIA CAVALLARI

As eleições para prefeito de 2024 se aproximam, e com elas, a oportunidade de renovar a principal liderança dos municípios. Para entender o panorama político atual e as expectativas da população, uma pesquisa nacional recente do Ipec oferece insights valiosos.

Este artigo menciona os principais resultados da pesquisa, explorando as tendências ideológicas, o contexto eleitoral e as preferências da população brasileira.

Avaliação é mais positiva que em 2020

Em comparação com 2020, a pesquisa indica uma melhora na avaliação positiva (ótima + boa) dos prefeitos (de 32% para 38%). O saldo é positivo em 14 pontos percentuais, ou seja, a avaliação positiva é 14 pontos maior do que a avaliação negativa (ruim + péssima).

Os prefeitos da região Sudeste, das capitais e dos municípios com mais de 500 mil habitantes apresentam índices menores de avaliação positiva: 35%, 31% e 32%, respectivamente.

Muito embora haja uma melhora na avaliação dos prefeitos em comparação com 2020, é alta a proporção dos que declaram que gostariam que o próximo prefeito mudasse total-



mente a administração ou mantivesse só alguns programas, mas mudasse muita coisa. Essa opinião é compartilhada por 55% dos entrevistados.

O desejo por mudança é maior entre os residentes da região Sudeste (59%), moradores das capitais dos estados (61%) e de municípios com mais de 500 mil habitantes (59%). Essa demanda expressa que os municípios estão buscando novas soluções para os desafios das cidades.

Maioria à direita e à espera de polarização

O Ipec perguntou aos entrevistados onde eles se posicionam em uma escala de 0 a 10, sendo que 0 significa mais à esquerda e 10 mais à direita. Os que responderam entre 7 e 10 foram classificados como mais à di-

reita, entre 0 e 3 mais à esquerda, enquanto aqueles que responderam 4, 5 ou 6 foram considerados como de centro. A pesquisa revela que a maior parcela dos brasileiros se posiciona mais à direita no espectro ideológico (41%).

Em comparação com 2020, esse índice oscila positivamente dois pontos percentuais. Também se observa uma diminuição de 6 pontos percentuais (de 34% para 28%) na classificação dos que se posicionam como de centro. E os que se posicionam mais à esquerda permanecem no mesmo patamar, passam de 17% para 18%. Os 13% restantes não sabem ou não opinam.

A média obtida na escala foi igual a 6,1, sendo os moradores das regiões Norte/Centro-Oeste, Nordeste e Sul, assim como os que residem no interior e em municípios com até 500 mil habi-

tantes, os que apresentam média igual ou superior a 6,1 na escala aplicada.

A possibilidade de polarização política nas próximas eleições para prefeito é percebida por 2/3 dos entrevistados. Essa ideia é mais acentuada entre os homens (70%) do que entre as mulheres (65%), entre as pessoas de 25 a 44 anos (71%), naqueles que têm nível superior de escolaridade (73%), entre os que têm renda familiar acima de dois salários mínimos (76%), entre os que vivem no Sul do país (70%), nas capitais (74%) e nos grandes centros

47%

preferem candidato sem ligação com Lula ou Bolsonaro. É o que aponta pesquisa Ipec sobre o cenário para o pleito municipal de outubro

urbanos (73%). Caberá aos candidatos apresentarem propostas consistentes, priorizando o diálogo construtivo e o respeito às diferentes visões.

Outro ponto interessante é a preferência de quase metade dos entrevistados (47%) por um candidato que não esteja ligado nem a Lula e nem a Bolsonaro. Essa busca por alternativas demonstra uma pretensão pela renovação e por um novo modelo de liderança política.

Voto facultativo

Atualmente, 2/3 da população demonstra interesse em votar para prefeito em 2024, contudo a pesquisa também aponta que pouco mais da metade (51%) não iria votar se o voto não fosse obrigatório. Em 2020, esse índice era de 59%.

Embora haja uma melhora neste indicador, esse panorama evidencia a necessidade de fortalecer e valorizar a participação política da sociedade brasileira, sobretudo no processo de escolha de seus representantes. O eleitor tem que sentir que o seu voto vale a pena e que é realmente representado pelos políticos eleitos.

Debate como fator decisivo do voto

O debate entre os candidatos se destaca como o evento que mais contribui para a decisão de voto (37%), seguido pelas visitas do candidato ao local de moradia (20%). Num contexto em que a expectativa é de polarização política, o eleitor se beneficiaria com um debate propositivo e informativo, que o permita conhecer as propostas e perfis dos candidatos.

A pesquisa oferece um retrato vívido do cenário político para as eleições de 2024. A inclinação mais à direita, e a busca por alternativas demonstram a necessidade de um debate propositivo e de candidatos que apresentem soluções eficazes para os desafios dos municípios. O debate entre os candidatos se configura como um evento crucial para a decisão de voto, e melhora na avaliação dos prefeitos indica uma percepção positiva da gestão municipal, mas ainda assim, o eleitor anseia por mudanças.

Márcia Cavallari Nunes
é CEO do Ipec.

Cotado para vice de Nunes, Aldo Rebelo migra para o MDB

Aliados avaliam, no entanto, que chapa "puro-sangue" dificulta indicação

BIANCA GOMES
bianca.gomes@oglobo.com.br

O secretário de Relações Internacionais da prefeitura de São Paulo, Aldo Rebelo, trocou o PDT pelo MDB ontem, no último dia da janela partidária. Com a mudança de partido, o ex-ministro de Lula e Dilma Rousseff se movimentou para ser vice do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A troca foi um pedido do próprio prefeito. Auxiliares do chefe do Executivo Municipal avaliam, porém, que a escolha do MDB diminui as chances de o auxiliar ser escolhido como vice e apontam que convencer partidos como o PL e o Republicanos, que também buscam indicação para o posto, será tarefa árdua. Os mesmos aliados ponderam, por outro lado, que ainda assim

uma chapa "puro-sangue" pode ser viável, mencionando o exemplo de João Doria e Bruno Covas, eleitos pelo PSDB em 2016.

OUTROS CONVITES

Correligionários do prefeito passaram os últimos dias tentando convencer Aldo a se filiar a uma das legendas da base de Nunes, como o Republicanos, partido do governador de



Escolha
Aldo dispensou convites do Republicanos, União Brasil, Solidariedade e Agir

São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o Solidariedade. Ele, no entanto, optou pelo MDB devido à sua proximidade com o partido e alguns de seus integrantes, incluindo o senador Re-

nan Calheiros (AL). Além do Republicanos, o secretário dispensou convites do União Brasil, Solidariedade e Agir. O agora ex-pedetista já foi filiado ao MDB de 1976 a

1985, tendo sido candidato a deputado federal pela legenda em 1982, além de delegado na convenção do MDB que escolheu Tancredino Neves candidato a presidente. Aldo é o nome de preferência de Nunes para vice e conta com o apoio tanto de Tarcísio quanto do próprio MDB. O entendimento é que o secretário, com sua habilidade em transitar tanto na esquerda quanto na direita, contribuiria para manter a chapa ao centro. O ex-presidente Jair Bolsonaro também tem simpatia pelo nome do secretário, mas aliados dizem que o ex-mandatário ainda não está convencido de que o ex-colega de Câmara deve ser escolhido para o posto.

Lula aconselha João Campos a acelerar inaugurações

Em solenidade com o prefeito de Recife, que disputará a reeleição, presidente sugeriu auxílio do governo para agilizar entregas

ALICE CRAVO
alice.craivo@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu ontem que o prefeito de Recife, João Campos (PSB), pré-candidato à reeleição, "acelere" as obras na capital pernambucana para inaugurar antes do período eleitoral. O conselho foi dado na última agenda do petista no es-

tado, em que discursou após a assinatura de ordens de serviço, ao lado do prefeito e do ministro das Cidades, Jader Filho.

Ao indicar a corrida para lançar as obras, o presidente sugeriu auxílio do governo federal para agilizar as entregas. —Quero primeiro dar os parabéns para o João pela excelente administração que está fazendo. Sei que esse ano é de eleição e digo

sempre que se a gente plantou, a gente agitou, a gente vai colher. Pode ficar certo disso. A partir de determinado mês você não pode nem mais inaugurar obra, então tudo o que você puder inaugurar, inaugure. Quero dizer que da parte do governo federal estamos à disposição para ajudar.

Assim como tem feito na pré-campanha no Rio de Ja-



Divididos, Lu a com João Campos e Jader Filho: pressa para inaugurações

neiro, Lula decidiu que vai atuar diretamente na disputa eleitoral de Recife com o intuito de indicar um vice do PT para campanha à reeleição de Campos.

PAZ SELADA NA FAMÍLIA

Em sua passagem por Pernambuco, Lula também publicou uma foto com os filhos João Campos e a ex-deputada federal Marília Arraes (Solidariedade). No início da semana, a dupla postou um vídeo juntos, em que aparecem abraçados e "selam a paz" na família após se enfrentarem nas eleições de 2020. O partido de Marília apoiará a campanha do prefeito.